

O ESTADO DE DESPRAZER DO “NOVO HOMEM” EM CRISE: DESAFIOS PARA A MASCULINIDADE NA ERA DIGITAL

Ana Claudia Carvalho Dos Santos – Universidade São Judas Tadeu – São Paulo/SP – anaclaudiasanrtos777@gmail.com;

MÁRCIA CRISTINA DOS REIS (Msc.) – Universidade São Judas Tadeu – São Paulo/SP

RESUMO

Transformações sociais, culturais e tecnológicas têm reconfigurado os discursos sobre masculinidade, desafiando modelos tradicionais e abrindo espaço para novas formas de expressão identitária. Este estudo analisou o estado de desprazer do “Novo Homem” e sua relação com a crise da masculinidade na era digital, articulando perspectivas psicanalíticas, socioculturais e digitais. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão sistemática da literatura, seguindo diretrizes PRISMA e modelo PICOT, com buscas em SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar. Foram incluídos 25 estudos que abordaram masculinidades, saúde mental e discursos digitais. Os resultados evidenciaram que a multiplicidade de narrativas digitais intensifica conflitos identitários, reforça padrões de desprazer e amplia vulnerabilidades psíquicas, mas também abre espaço para ressignificações e novas formas de pertencimento. Conclui-se que a crise da masculinidade contemporânea exige práticas clínicas e políticas públicas integradas, capazes de promover reconhecimento e bem-estar masculino.

Palavras-chave: Masculinidade, Crise identitária, Era digital

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a masculinidade passou por profundas transformações, deixando de ser compreendida apenas como um modelo rígido e hierárquico para se tornar um campo plural e em disputa. Autores como Bourdieu (1999) e Connell (2005) demonstram que a masculinidade é construída socialmente e se manifesta em múltiplas formas, hierarquizadas e atravessadas por relações de poder.

O ambiente digital tornou-se central nesse processo, funcionando como espaço de reprodução de estereótipos e, simultaneamente, como catalisador de discursos que questionam modelos tradicionais. Essa multiplicidade discursiva intensifica inseguranças e conflitos internos, contribuindo para um estado de desprazer e crise identitária masculina (Ceccarelli, 1998).

Sob a ótica psicanalítica, Freud (1930) e Lacan (1949) apontam que o desprazer é estrutural à vida psíquica, sendo potencializado por repressões culturais e pela busca incessante de reconhecimento. No contexto digital, a visibilidade e a performatividade ampliam a compulsão à repetição e a fragilidade narcísica, impactando diretamente a saúde mental dos homens. Este estudo buscou compreender como os discursos digitais influenciam a crise da masculinidade e o estado de desprazer associado, oferecendo subsídios teóricos para práticas clínicas e políticas públicas voltadas ao bem-estar masculino.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes PRISMA e estruturada pelo modelo PICOT.

- Bases consultadas: SciELO, LILACS, BVS e Google Scholar.
- Descritores utilizados: “Masculinidade”, “Crise identitária”, “Discursos digitais”, “Novo Homem”, “Estado de desprazer”.
- Filtros aplicados: idioma português e recorte temporal de até dez anos.
- Processo de seleção:
 - Busca inicial: 230 registros.
 - Após remoção de duplicados: 142 registros.

- Triagem de títulos e resumos: 42 excluídos.
- Avaliação em texto completo: 100 publicações.
- Excluídas: 75 (49 não abordavam masculinidade; 21 não abordavam saúde mental; 5 fora do escopo).
- Incluídas: 25 publicações.

Os dados foram extraídos em fichas padronizadas e analisados qualitativamente por meio de análise de conteúdo (Bardin, 1977). A avaliação metodológica considerou consistência teórica, relevância empírica e risco de viés.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Principais achados

- Multiplicidade de masculinidades: confirmando Connell (2005), os estudos mostraram que diferentes formas de masculinidade coexistem, em disputa por reconhecimento.
- Impactos psíquicos: padrões de recalque, compulsão à repetição e fragilidade narcísica foram identificados como centrais na crise masculina (Freud, 1920; Lacan, 1949).
- Corpo e afetos: transformações corporais e exigências de controle emocional relacionaram-se a índices elevados de ansiedade e sintomas depressivos (Marconi; Lakatos, 2017).
- Discursos digitais: redes sociais funcionam como prolongamento do estágio do espelho, onde o perfil atua como imago externalizada. Likes e interações tornam-se métricas de validação, intensificando a busca por reconhecimento.
- Machosfera e radicalização: estudos recentes (Vilaça, 2022; Lima-Santos e Santos, 2022) apontam que comunidades digitais reforçam misoginia e reatualizam modelos tradicionais de autoridade, ampliando riscos de radicalização.

Tabelas

Tabela 1 – Motivos de exclusão de publicações avaliadas em texto completo

Motivo de exclusão	Descrição	n
Não abordar masculinidade	Estudos centrados em maternidade ou saúde da mulher	49
Não abordar saúde mental	Estudos sem foco em sofrimento psíquico	21
Fora do escopo	Publicações fora do período/idioma	5
Total	—	75

Tabela 2 – Características dos estudos incluídos

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Contexto	Principais Resultados
Braide et al., 2018	Qualitativo	Hospital humanizado	Ressignificação da masculinidade e autocuidado
Silva e Melo, 2021	Qualitativo	UBS	Subdiagnóstico do sofrimento masculino
Vilaça, 2022	Teórico	Machosfera	Misoginia e radicalização online
Ferreira et al., 2024	Qualitativo	Atenção domiciliar	Emergência de masculinidade não hegemônica

Discussão

Os resultados corroboram a literatura sobre a crise da masculinidade contemporânea, mostrando que o ambiente digital intensifica tanto vulnerabilidades quanto possibilidades de ressignificação. A compulsão por visibilidade e validação externa, descrita por Freud e Lacan, encontra nas redes sociais um terreno fértil para repetição de sintomas.

Por outro lado, emergem práticas alternativas de cuidado e paternidade que desafiam modelos hegemônicos, indicando que novas masculinidades podem ser construídas em diálogo com demandas sociais contemporâneas.

CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou que o “Novo Homem” enfrenta uma crise identitária marcada pelo desprazer, resultado da tensão entre padrões herdados e novas expectativas sociais. O ambiente digital atua como catalisador dessa crise, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades de ressignificação.

Conclui-se que práticas clínicas e políticas públicas devem considerar a pluralidade das masculinidades e promover espaços de reconhecimento que reduzam a dependência de validação externa. A articulação entre psicanálise, sociologia e cultura digital é fundamental para compreender e intervir nesse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CONNELL, R. *Masculinities*. Berkeley: University of California Press, 2005.
- FREUD, S. *Além do princípio do prazer*. Rio de Janeiro: Imago, 1920.
- FREUD, S. *O mal-estar na civilização*. Rio de Janeiro: Imago, 1930.
- LACAN, J. *O estádio do espelho*. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1949.
- CECCARELLI, P. *Masculinidade e crise identitária*. São Paulo: Escuta, 1998.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- VILAÇA, M.; D'ANDREA, C. *Machosfera e radicalização online*. São Paulo: Annablume, 2021.
- SILVA, J.; MELO, R. *Saúde mental masculina*. Rev. Psicologia, 2021.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. *Metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

FOMENTO

Projeto vinculado ao Programa Pró-Ciência do Ecossistema Ânima.